

Governo de Minas vai fornecer 5% de vacinas de reserva para acelerar imunização nos municípios

Qui 08 abril

O [Governo de Minas](#) vai enviar aos municípios 5% de doses das vacinas contra a covid-19 estocadas para reserva técnica do Estado. O objetivo é ampliar a disponibilidade de imunizantes e acelerar a vacinação nas cidades. O anúncio foi feito pelo governador Romeu Zema em coletiva à imprensa nesta quinta-feira (8/4), na Cidade Administrativa, em Belo Horizonte.

Zema explicou que o Estado está alterando o processo de distribuição adotado até agora para agilizar ao máximo a imunização dos mineiros.

“A reserva técnica de 5% que sempre foi estocada agora será enviada aos municípios para que haja maior disponibilidade de vacinas. Não é recomendado estocar doses neste momento. A vacina só resolve nosso problema quando ela está aplicada no braço de quem precisa, e não dentro do refrigerador aguardando. A vacinação é a única solução definitiva para a pandemia”, alertou. A distribuição das doses “extras” vai priorizar os municípios que estiverem na frente no processo de imunização, com as menores quantidades de doses estocadas.

Para ajudar as prefeituras que estão com dificuldades de acelerar a aplicação dos imunizantes, o governador afirmou que o Executivo estadual está adotando medidas em conjunto com o Ministério Público (MPMG) e a Associação Mineira de Municípios (AMM), além de contar com o apoio de iniciativas do setor privado.

“Algumas prefeituras não buscam as vacinas com a velocidade que poderiam ou não aplicam com a velocidade que poderiam. Temos solicitado aos prefeitos que o processo não seja interrompido, apesar de sabermos que os profissionais de Saúde estão exaustos. Onde há disponibilidade de vacina, que é na maioria das prefeituras, que esse processo continue inclusive aos fins de semana. Também temos ajuda do setor privado, como o Unidos Pela Vacina, que está apadrinhando diversas prefeituras com dificuldades e tem contribuído para a solução desse problema”, afirmou.

Informação

Outro ponto de atenção é a falta de repasse de informações por parte de algumas prefeituras, como explicou o secretário de Estado de [Saúde](#), o médico Fábio Baccheretti.

“A informação que não tem chegado. A última atualização de alguns municípios foi em janeiro, quando quase não havia vacina. Ou seja, tudo que a cidade aplicou desde janeiro não veio para o sistema e gera essas distorções de informação. As regionais de Saúde da secretaria estadual estão indo ativamente aos 853 municípios, especialmente aqueles que têm os piores resultados. Provavelmente viveremos um aumento progressivo dos índices de vacinação do estado, já nesta

semana, por essa ação bem ativa”, disse.

Resultado

Conforme o secretário de Saúde, o médico Fábio Baccheretti, o número de internações de pessoas com mais de 85 anos (público que já recebeu as duas doses da vacina), teve uma redução expressiva, o que comprova a eficácia do imunizante.

“Temos uma redução quase total em número de casos de pacientes nessa idade. É um alento muito importante neste momento e reforça a atenção dos municípios em crescer na vacinação. O que vai mudar esse momento nosso é a vacinação. Esperamos novas remessas do Ministério da Saúde, esperamos que elas ocorram de forma constante e mais acelerada”, destacou.

Novas cepas

Sobre a eficácia da vacinação para as novas variantes do coronavírus, o secretário de Saúde explicou que as vacinas existentes atualmente funcionam para as novas cepas.

“Já saíram vários estudos confirmando que a nova cepa P1, a de Manaus, que é a mais prevalente no estado, tem uma boa resposta em relação à Coronavac, a vacina mais aplicada aqui. Também já temos estudos sobre a AstraZeneca que estão confirmando a eficácia, o que nos deixa tranquilos”, disse o médico Fábio Baccheretti.

O secretário também comentou as novas mutações identificadas em Belo Horizonte por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais.

“Ontem à noite fizemos uma reunião com a equipe técnica da UFMG e a principal conclusão, além da existência de uma nova cepa em BH, é que ela possui mutações nos mesmos locais da P1 e da P2, que são as cepas mais prevalentes no estado. Ainda não sabemos se é mais infectante ou mais letal. No momento, a informação mais importante desse estudo é que aquela cepa inicial vivenciada em 2020 praticamente não circula mais no estado. A que circula é a cepa mais infectante, que veio do Amazonas. Por isso a importância das restrições adotadas no estado”, esclareceu.

Cuidados

Romeu Zema fez um alerta para a importância de manter todos os cuidados sanitários, como uso de máscara e distanciamento social, inclusive pelas pessoas que já foram vacinadas.

“A vacina reforça muito a imunização, mas temos que ter consciência de que os cuidados precisam ser mantidos, até porque quem foi vacinado ainda pode transmitir o vírus. Infelizmente temos um novo problema de saúde no mundo, que exige essa mudança de hábito, o distanciamento, o uso de máscara. Talvez tenham vindo para ficar um tempo muito maior do que nós imaginávamos”, ressaltou.